

Uma posição singular*

Maria Annunciada Ramos Chaves¹

Não me surpreendeu a brilhante atuação de Benedito Nunes no movimento cultural do País. Meu aluno no curso secundário do Colégio Moderno – já lá se vai meio século – revelava uma inteligência acima do comum, um gosto pelos livros raro de encontrar-se em tão pouca idade, um vivo interesse pelos aspectos mais nobres da existência humana.

Oscilando entre a filosofia e a literatura desde o início de sua produção intelectual, tem conservado essa dupla característica ao longo de toda a sua fértil atividade mental, o que lhe valeu uma posição especial na crítica literária, acentuada, particularmente, em seus belos estudos sobre Mário Faustino e Clarice Lispector, nos quais a abordagem filosófica acompanha a análise da arte de escrever. Essa duplicidade de inteligência, característica da obra de Benedito Nunes, muito tem influído, sem dúvida, para a posição singular que ocupa na literatura brasileira. Desde “O Dorso do Tigre” até “O Crivo de Papel”, seu trabalho, sempre original e fecundo, o tem distinguido na cultura nacional, sem ter precisado, para isso, de integrar-se ao eixo Rio – São Paulo. Nascido em Belém e aí fixado, tem cultivado, dentro da amplitude do seu pensamento, as características não só amazônicas como, até mesmo, paraenses, no modo de viver e produzir.

Isso lhe valeu, de certo, uma posição personalíssima no ambiente cultural brasileiro e muito tem contribuído para o prestígio de que goza nos meios intelectuais do País, tornando-o detentor de várias distinções significativas, inclusive, recentemente, o Prêmio Multicultural Estadão, para cuja conquista foi o seu nome indicado por três mil pessoas numa ampla manifestação da opinião pública, que soube captar a singularidade da sua posição nas letras brasileiras.

A proximidade entre filosofia e literatura reflete-se, também, na atividade pedagógica do autor de “Crivo de Papel”, tornando-o o verdadeiro organizador dos cursos de filosofia da Universidade Federal do Pará, para os quais atraiu estudantes que, sem o seu toque especial, não teriam despertado para tão sutil atividade intelectual.

A maior alegria que o professor pode experimentar é ver-se ultrapassado em saber, competência e capacidade por seus discípulos. Essa a inefável sensação que experimento ao percorrer as páginas assinadas por Benedito Nunes.

* Publicado originalmente no livro *Benedictus*, homenagem da UFPA por ocasião da titulação de professor emérito em novembro de 1998.

1- Professora titular de História do Brasil da Universidade Federal do Pará, e sua ex-pró-reitora, foi, por muitos anos, presidente do Conselho Estadual de Cultura, cargo em que se notabilizou pela entusiástica e intransigente defesa da Memória paraense. Era membro também do Instituto Histórico e da Academia de Letras do Pará. Faleceu em 16 de agosto de 2006, em Belém.





**V. Estudos sobre a
obra de Benedito Nunes**

